



Universidade de Brasília

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
INSTITUTO DE PSICOLOGIA – IP
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA ESCOLAR E DO DESENVOLVIMENTO
HUMANO – PED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO
HUMANO E SAÚDE - PGPDS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,
EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UNB/UAB**

Maria Cristina Cheim

**REFLEXÃO SOBRE A AVALIAÇÃO INCLUSIVA A PARTIR DE UM
ESTUDO DE CASO**

BRASÍLIA/2015

Maria Cristina Cheim

**REFLEXÃO SOBRE A AVALIAÇÃO INCLUSIVA A PARTIR DE UM
ESTUDO DE CASO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em
Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar,
do Departamento de Psicologia Escolar e do
Desenvolvimento Humano – PED/IP – UnB/UAB.

Orientadoras : Maria Aparecida C. da Rocha de Mello e
Ulisdete R. de Souza Rodrigues.

BRASÍLIA/2015



Universidade de Brasília

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
INSTITUTO DE PSICOLOGIA – IP
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA ESCOLAR E DO DESENVOLVIMENTO
HUMANO – PED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO
HUMANO E SAÚDE - PGPDS**

TERMO DE APROVAÇÃO

**REFLEXÃO SOBRE A AVALIAÇÃO INCLUSIVA A PARTIR DE UM
ESTUDO DE CASO**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UnB/UAB. Apresentação ocorrida em 21 /11 /2015.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

Maria Aparecida Curupaná da R. de Mello e

Ulisdete R. de Souza Rodrigues

Professoras Orientadoras

Raimunda Leila José da Silva

Professora Examinadora

Maria Cristina Cheim

Cursista

BRASÍLIA/2015

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, a todos que comigo caminharam nessa jornada, professores tutores e orientadores da UnB, Direção e professores, e membros do Conselho Escolar do Colégio Estadual Joaquim Tomaz F. da Silva de Colinas do Sul.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, pela paciência e contribuição na realização de meus estudos, a todos os professores tutores e orientadores do curso, aos colegas que sempre compartilharam ideias e decisões sobre as tarefas, especialmente a professora Roberta Assunção por sua dedicação como tutora sempre reorientando nossos trabalhos, nos oportunizando a chegarmos ao fim desse curso. Aos colegas de curso, pelo companheirismo para que pudéssemos conjuntamente realizar nossos objetivos, também a oportunidade dada pela Universidade de Brasília, pelo importante trabalho realizado através do Ensino à Distância, nos oportunizando na concretização de mais uma etapa educacional em nossas vidas, enfim a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para que pudéssemos realizar esse trabalho.

RESUMO

A avaliação escolar de um modo geral tem sido objeto de grandes polêmicas e conclusões que nem sempre representam a realidade vivida pelos avaliados. É nesse contexto que procuramos buscar novos dados e questionamentos que levistem a discussão acerca da forma de avaliação em alunos com Necessidades Educacionais Especiais. Nesse sentido, nossa pesquisa buscou, por meio de um estudo de caso, identificar os principais problemas dos professores regentes, acerca da quantificação e qualificação de valores para uma avaliação representativa do desenvolvimento desse tipo de educando.

Palavras-Chave: Avaliação Escolar, Inclusão Escolar, Necessidade Educacionais Especiais, Instrumentos de Avaliação.

ABSTRACT

Student evaluation in general has been the subject of great controversy and conclusions that do not always represent the reality experienced by the assessed. As such, we sought new data and questioned the assessment of students with special needs. To this end, our research aimed to identify, through a case study, the main issues teachers face regarding quantification and qualification of values in trying to do a representative evaluation for this type of student.

SUMÁRIO

1 Apresentação.....	07
2 Fundamentação Teórica.....	08
2.1 O currículo e a Inclusão Escolar	08
2.2 A Formação de Professores para uma Escola Inclusiva	09
2.3 Reflexão Crítica sobre a Avaliação da Aprendizagem	10
2.4 Aspectos relativos à Avaliação da Aprendizagem para Alunos com Necessidades Especiais	11
3 Objetivos	12
3.1 Objetivo Geral	12
3.2 Objetivos Específicos.....	12
4 Metodologia.....	12
4.1 Fundamentação Teórica da Metodologia.....	12
4.2 O Contexto da Pesquisa.....	12
4.3 Participantes	12
4.4 Materiais	12
4.5 Instrumentos de Construção de Dados.....	13
4.6 Procedimentos de Construção de Dados.....	13
4.7 Procedimentos de Análise de Dados.....	14
5 Resultados e Discussão.....	17
6 Considerações Finais.....	20
7 Referências Bibliográficas.....	22
8 Apêndices	23
8.1 Modelo de questionário para professores regentes	23
8.2 Modelo de questionário para o professor mediador	23
9 Anexos	24
9.1 Carta de Apresentação – Escola (modelo UnB)	24
9.2 Carta de Autorização – Professor (modelo UnB)	25
9.3 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Pais (modelo UnB).....	26

1 - APRESENTAÇÃO

A presente proposta de projeto de pesquisa, tem por finalidade discutir e refletir juntamente com a comunidade escolar, sobre a possibilidade de produção de uma avaliação inclusiva, a partir de um estudo de caso, tendo como referencia um aluno com Deficiência Intelectual. O tema avaliação, sempre foi polêmico e resultando em várias discussões teóricas a respeito de valores, habilidades sobre o fazer pedagógico e suas conseqüências na vida prática das pessoas. Nesse sentido, falar em avaliação sempre gera dúvidas, sobre o que deve ser avaliado, para que avaliar e com que finalidade. Outro importante aspecto, é a questão da comparação de dados entre o certo e o errado, o meio termo nem sempre é considerado, ou seja, aspectos qualitativos normalmente são desconsiderados quando vivemos em mundo digital, onde as escalas variam conforme o referencial de valor do contexto social, em que o avaliado se encontra. Na escola, é a mesma coisa que na sociedade, os alunos são avaliados e recebemos bimestralmente uma nota variando entre 0 (zero) e 10(dez), é assim que ele é considerado apto a prosseguir os estudos ou retido na série em que se encontra.

Daí, a importância de nossa pesquisa, sobretudo quando estamos tratando de alunos com necessidades especiais, que dependem de um tipo de avaliação especial, diferenciada e com instrumentos adequados a cada tipo de necessidade identificada. É com esse intuito que pretendemos iniciar nosso trabalho, acompanhando um aluno com Necessidades Educacionais Especiais, em processo de inclusão, em uma sala do ensino regular, de uma escola pública do interior de Goiás.

Esperamos poder contribuir com o processo de avaliação escolar, após analisar os dados referentes aos instrumentos, procedimentos e metodologias adotadas por seus professores.

2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O Currículo e a Inclusão Escolar

Consideramos que o currículo tenha implicações no processo de avaliação e inclusão escolar, pois é a partir dele que o professor vai planejar suas aulas, seus procedimentos metodológicos e estratégicos, para que possa desenvolver suas aulas, e conseqüentemente realizar suas avaliações. A inclusão abrange todo processo educacional, seja ele regular ou especial. Portanto, é a partir de uma breve reflexão sobre o currículo, que iniciamos nossa proposta de trabalho.

Atualmente um dos maiores desafios do processo educacional é garantir a todas as pessoas, inclusive àquelas que apresentam algum tipo de necessidade especial, a permanência e a aprendizagem, com qualidade, na escola regular. Nesse sentido, falar em inclusão abrange todos os educandos, sejam eles do ensino regular ou especial. Para Schneider, (2004):

“A inclusão, na perspectiva de um ensino de qualidade para todos, exige da escola brasileira novos posicionamentos que implicam num esforço de atualização e reestruturação das condições atuais, para que o ensino se modernize e para que os professores se aperfeiçoem, adequando as ações pedagógicas à diversidade dos aprendizes.”

Nesse sentido, destaca-se a necessidade do aperfeiçoamento do corpo docente, frente aos desafios pedagógicos. Incluem-se aí, a formulação de uma proposta curricular orientada para a clientela em questão, no caso específico: alunos com necessidades educacionais especiais. Devemos buscar “(...) *um currículo comum a todos os alunos que garanta um ensino com níveis diversificados e dê aos alunos de todos os níveis oportunidade de se envolverem de forma positiva nas atividades da classe*” (Porter, 1997, p. 44).

Entendemos também que a adaptação curricular é o ponto inicial do encaminhamento de ações pedagógicas para o correto atendimento a esses alunos, por meio de uma metodologia baseada nas necessidades pedagógicas dos mesmos. Assim, espera-se que a avaliação seja o instrumento que possa mostrar aos professores o progressivo desenvolvimento desses alunos, identificando seus avanços pedagógicos e habilidades qualitativas relacionados ao tipo de necessidade pedagógica apresentada.

Para tanto, requer que a Escola reflita na seleção e organização dos conteúdos direcionados a esses alunos, com flexibilidade e definição clara de objetivos e instrumentos de avaliar que possam mostrar o que realmente foi apreendido e o que precisa ser mudado ou re-

planejado. Com base no currículo, o professor deve orientar ações, que atendam as diferenças individuais de seus alunos, mesmo porque os alunos com necessidades educacionais especiais, conforme nos orienta Torres Gonzáles (2002, p. 117), “[...] *não é algo radicalmente diferente de outras crianças, mas o que todas as crianças necessitam: um melhor e mais vigoroso currículo, desenvolvido por intermédio de uma pedagogia mais variada e ilustrada*”. O referido autor (p.144), prioriza ainda, a necessidade da realização de um projeto curricular aberto e flexível, que permita mudanças e transformações em função dos diferentes contextos escolares.

Portanto, o currículo é um caminho que podemos atualizar, e não uma coisa rígida, com uma certeza absoluta. Construir esse caminho a cada dia é parte do processo de ensino que o professor e comunidade escolar terão que trilhar para que possam atingir seus objetivos, direcionados à inclusão escolar e não como forma de exclusão.

2.2 A Formação de Professores para uma Escola Inclusiva

A formação do professor tem um papel muito importante na ação pedagógica e tem reflexos e implicações no processo de ensino-aprendizagem e avaliação, em qualquer modalidade de ensino. O professor, em sua formação, tem muitas disciplinas teóricas, mas pouca orientação para práticas pedagógicas adversas, restando apenas o período de estágio, que parece não ser suficiente para adquirir experiências que possam na prática facilitar seu trabalho didático como futuro professor. Ou seja, talvez seja necessário um maior tempo na escola durante seu período acadêmico. São reflexões que deveremos abordar dentro do tema avaliação inclusiva que têm consequências e reflexos, na formação técnica do docente, em suas experiências pedagógicas e em sua atitude de equilíbrio e bom senso ao efetuar juízo de valor sobre seu aluno.

“para os professores dos cursos de licenciatura conseguirem preparar futuros professores, bem como oferecer programas de formação continuada aos professores atuantes para incluir alunos com NEE, é necessário obviamente, que eles estejam preparados e saibam como atuar para incluir tais alunos.” (VITALINO, 2007).

Assim, é necessário incluir nessa formação, conteúdos relativos ao conhecimento dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais como parte de sua formação acadêmica. Nessas circunstâncias a teoria e a prática são importantes, e o autor acima complementa, “ (...) *estreitar as relações entre teoria e prática e levar os alunos a estudarem teorias que tenham uma perspectiva mais abrangentes dos fenômenos, adequadas às novas tendências educacionais...é o paradigma educacional da Educação Inclusiva*”.

Portanto, a formação do professor é assim, de fundamental importância, desde a definição dos conteúdos, na aprendizagem dos alunos, no conhecimento do contexto onde trabalha, ou seja, envolve uma diversidade de temas, inerentes à sua prática docente. O professor tem ainda como missão: incentivar o desenvolvimento pedagógico de seus alunos, direcionando-os às suas expectativas, através de um ensino que possa promover o enriquecimento curricular, elaborando e executando projetos para desenvolver conteúdos curriculares; utilizar novas metodologias, estratégias e material de apoio; desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe.

Devemos considerar ainda três aspectos importantes, relativos a atividade docente:

”As considerações que agora concluímos nos levaram a conceber a atividade profissional dos professores como o desenvolvimento simultâneo de três aspectos: o primeiro, a apropriação teórico crítica dos objetos de conhecimento; o segundo, a apropriação de metodologias de ação e de formas de agir; o terceiro, a consideração dos contextos sociais, políticos e institucionais.” (LIBÂNIO 2004).

O professor, em sua formação teórica, deve estar preparado para uma prática pedagógica, que possa direcionar ações inclusivas, que sejam adaptáveis ao meio trabalhado, levando em consideração os limites determinados pelo contexto social como um todo.

2.3 Reflexão Crítica sobre a Avaliação da Aprendizagem

Para Luckesi (2005):

“Avaliação é como um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão (...)o modelo liberal conservador produziu três pedagogias diferentes - Pedagogia Tradicional, Pedagogia Renovada ou Escolanovista e a Pedagogia Tecnicista - com o objetivo: conservar a sociedade em sua configuração (...) A prática da avaliação escolar, dentro do modelo liberal conservador, terá de, obrigatoriamente, ser autoritária, pois esse caráter pertence à essência dessa perspectiva de sociedade, que exige controle e enquadramento dos indivíduos nos parâmetros previamente estabelecidos de equilíbrio social.”

A citação acima nos conduz a uma profunda reflexão sobre a finalidade da avaliação e os cuidados para que não transforme uma ferramenta de poder na mão do professor, assim não deve ser apenas a classificação numérica, mas expressar o desenvolvimento dos alunos, trazendo reorientação ao professor, sobre os procedimentos que devem ser mudados em função dos objetivos não alcançados. Para Sant'Anna (1995, p. 27), "*há professores radicais em suas opiniões, só eles sabem, o aluno é imbecil, cuja presença só serve para garantir o miserável salário detentor do poder*".

Conforme (Hoffmann, 2007) ...” *Todo processo avaliativo tem por intenção observar o aprendiz, analisar e compreender suas estratégias de aprendizagens e tomar decisões pedagógicas favoráveis à continuidade do processo.*”

Em se tratando de Educação Especial, e em termos legais, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica afirma tem em seu texto que: “ A política de inclusão de alunos que apresentam necessidades especiais na rede regular de ensino não consiste apenas na permanência física desses alunos junto aos demais educandos, mas representa a ousadia de rever concepções e paradigmas, bem como desenvolver o potencial dessas pessoas, respeitando suas diferenças e atendendo suas necessidades.” (LDB 1996)

Reafirmando nossa fala anterior, nossas escolas ainda supervalorizam aspectos *quantitativos* em detrimento aos *qualitativos*, quando se trata de avaliação de aprendizagem, através da nota do aluno, não diferenciando alunos do ensino regular dos ensino especial.

2.4 Aspectos relativos à Avaliação da Aprendizagem para Alunos com Necessidades Especiais

Ao falarmos de avaliação da aprendizagem para alunos com necessidades especiais, encontramos no trabalho das Professoras Tereza Liduina G. Fernandes, Mestranda em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (FACED/UFC), e Tânia Vicente Viana, Professora adjunta do Departamento de Fundamentos da Educação da mesma Faculdade, um importante artigo relativo à avaliação diagnóstica que onde afirmam:

(...) “A avaliação educacional diagnóstica permite conhecer melhor esses aprendizes, identificando suas NEEs, motivações, hábitos, conhecimentos, níveis de autoestima, facilidades ou dificuldades em determinadas áreas do saber ou do fazer...a forma tradicional de avaliar não considera seus limites e potencialidades, colaborando para que fique retido por não aprender, o que é injustificado, incoerente e inconstitucional.”

Assim, consideram que a forma tradicional de avaliar, não serve para esse tipo de educando com NEE, é nesse sentido que estamos direcionando nossa pesquisa. A sala de aula ainda é o local do encontro, espaço de contradições e diferentes valores, que devem ser trabalhados pelos professores de forma harmônica, direcionando ações para que seus objetivos sejam alcançados.

Nesse quadro, é importante compreender que a pessoa com deficiência pode ser definida em função de suas competências, contribuindo, de forma relevante, para a evolução do saber. O compositor alemão, Ludwig van Beethoven como afirma Alencar, (2003; Brasil, 1999); “... *compôs sua famosa Nona Sinfonia praticamente imerso em profundo silêncio, pois*

já se encontrava bastante desprovido de audição...”, portanto a competência nem sempre está associada ao tipo de deficiência física da pessoa.

A competência pode estar associada com as altas habilidades (superdotação), cujos alunos necessitam de um currículo diferenciado e de uma forma de avaliação diferenciada, com um grau maior de percepção de seus aspectos qualitativos. Quando falamos de um processo de avaliação direcionado a inclusão social do educando, seja ele do ensino regular ou especial, percebemos que ainda temos sérias dificuldades em montar uma equação que possa expressar as diferentes áreas do saber e do fazer de cada aluno. Isso seria um instrumento poderoso para que o professor possa ter um melhor diagnóstico e poder implementar ações corretivas e direcionadas a um ensino voltado para o aprimoramento das potencialidades, competências e habilidades de seus alunos, voltadas para o pleno exercício da cidadania.

3- OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Analisar a forma de avaliação dos alunos com necessidades educacionais especiais de forma a contribuir para o processo de inclusão destes alunos na sala de aula do ensino regular, a partir de um estudo de caso.

3.2 Objetivos Específicos

- Identificar os diferentes instrumentos de avaliação escolar, através do acompanhamento de um aluno com NEE da escola;
- Diagnosticar dentre os diferentes instrumentos de avaliação escolar, quais desses instrumentos possuem efetivo resultado;
- Apontar ações corretivas e direcionadas ao processo de avaliação de alunos com NEE voltado para o aprimoramento das potencialidades, competências e habilidades.

4-METODOLOGIA

4.1 – Fundamentação Teórica da Metodologia

4.2 - O Contexto da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no Colégio Estadual Joaquim Tomaz F. da Silva, na cidade de Colinas do Sul, tendo em vista sua estrutura, e ser a única que funciona o Atendimento Educacional Especializado (AEE) do município. A referida escola tem um corpo docente que já vem trabalhando no processo de inclusão escolar, com alunos que têm Necessidades Educacionais Especiais, o que facilitou nosso trabalho de campo. Por outro lado, trabalho como professora de AEE (Atendimento Educacional Especializado) na Sala de Atendimento

Multifuncional, onde tenho uma aproximação maior com o processo de inclusão escolar desenvolvido pela escola.

4.3 – Participantes

Participantes: 1(um) aluno: Roberto (D.I), que tem Retardo Mental Moderado, com Transtorno de Fala e Escrita, e Órfão; (2) professores regentes: Divina e Vanda; Um (1) professor de apoio: Martha, que o acompanha. Os nomes aqui citados são fictícios.

4.4- Materiais

Em nossa coleta de dados utilizamos o gravador para entrevista semi-estruturada, selecionando informações que julgamos importantes, em seguida analisamos os documentos do aluno: perfil clínico pedagógico, boletins mensais de notas, histórico escolar e relatórios do professor de apoio, dentre outros. Com isso, pudemos identificar as formas de avaliação que estão sendo utilizadas pelos professores e obtivemos informações sobre suas dificuldades pedagógicas, além das alternativas que estão sendo realizadas para sanar os problemas de ensino-aprendizagem com esse tipo de educando.

4.5-Instrumentos de Construção de Dados

Procedimentos iniciais:

Foram identificados os instrumentos de avaliação utilizados por seus professores, os critérios de avaliação adotados, a prática pedagógica do professor de apoio relativa ao seu acompanhamento junto a esse professor - Utilizamos como forma de coleta de dados a entrevista com perguntas específicas sobre o tema pesquisado.

Procedimentos posteriores de análise:

Os dados coletados foram tabulados e analisados e gerou um relatório que foi disponibilizado a todos professores envolvidos.

O questionário (Apêndices), seguiu o roteiro de coleta de dados em forma de entrevista onde constou com perguntas objetivas, com ênfase nos pontos relacionados ao tema. Posteriormente, foram comparados e confrontados com os documentos pedagógicos da escola, o que nos apontou melhores conclusões a respeito da forma que a Avaliação da Aprendizagem está sendo realizada com os alunos com necessidade especiais.

4.6- Procedimentos de Construção de Dados

A escolha dos professores participantes e do aluno (DI) se deu em função das observações realizadas ao longo do curso e pela minha prática pedagógica direcionada a esse tipo de atendimento. Escolhi trabalhar com um estudo de caso de um aluno, cujo desenvolvimento pedagógico venho acompanhando, tentando vislumbrar maiores

expectativas e possibilidades de formas positivas de avaliação com esse aluno. Diante da dificuldade enfrentada em minha prática, lancei mão desta pesquisa buscando dados de colegas atuantes que vivenciam as mesmas perturbações com o processo de avaliação de aluno com Deficiência Mental (DI).

Por outro lado, há um grande número de alunos com (DI) na escola onde atuo, gerando grandes dificuldades no processo de avaliação dos mesmos. Assim, minha principal preocupação era procurar pessoas envolvidas no processo pedagógico, direcionado a esse tipo de educando, preocupadas com a forma de avaliação praticada, e que essas mesmas pessoas pudessem compartilhar suas experiências boas e ruins relacionadas ao processo avaliativo de forma a viabilizar a busca desta pesquisa. Buscou-se, por meio das entrevistas, fomentar uma reflexão acerca da prática pedagógica dos entrevistados que apontasse para o processo avaliativo como instrumento facilitador do desenvolvimento cognitivo dos alunos de DI.

Como já mencionei, o trabalho visa levantar possibilidades de melhorar a forma de avaliar esse tipo de educando, possibilitando aos professores refletir sobre a adequação correta de instrumentos que possam conduzi-los a uma maior compreensão das reais necessidades desses alunos. Enfim, qual o parâmetro para o julgamento do valor de uma avaliação que possa acarretar um melhor desenvolvimento intelectual e social dos avaliados? É nessa perspectiva que buscamos nos orientar no trabalho ora apresentado.

4.7- Procedimentos de Análise de Dados

Os dados coletados foram descritos, e colocados em uma tabela (fig.1), conforme relato dos entrevistados. Ela contém as informações advindas das perguntas a eles formuladas, e, a partir de daí, selecionamos os pontos principais que podem nos direcionar a uma melhor compreensão das dificuldades no processo de avaliação de aprendizagem do educando com necessidades educacionais especiais. Ao mesmo tempo, esses informativos podem aclarar a questão acerca da contribuição desse sistema avaliativo no processo de inclusão escolar desses alunos NEE. Nesse sentido, buscamos por meio dos dados, responder ao questionamento primeiro ou objetivo geral desta pesquisa.

Fig. 1 - Tabela síntese de dados, com respostas apresentadas

Questões direcionadas a professor regente e professor mediador	Professora Martha (mediadora)	Professora Divina	Professora Vanda
1) Principais dificuldades apresentadas na aprendizagem do aluno	No processo de avaliação de ensino e aprendizagem, fazemos um acompanhamento diário,	Concentração do aluno e a lentidão em compreender executar as tarefas.	O aluno apresenta lentidão prejudicando sua aprendizagem.

Roberto.	principalmente nas disciplinas consideradas de maiores dificuldades pelo aluno, procuramos identificar o grau de participação do mesmo em sala de aula, sua interação com os demais colegas, capacidade de atenção e absorção de conteúdos propostos pelos professores regentes. Observamos também a forma de diálogo do professor com o aluno, os termos utilizados, enfim a comunicação inclusiva entre professor e aluno.		
2)Quais procedimentos metodológicos ou estratégias de ensino, são adotadas no processo de desenvolvimento dos conteúdos para com o aluno.	Como professor mediador, estou sempre refazendo orientações dadas pelos professores, quando o aluno não compreende o conteúdo proposto. Em permanente diálogo com os professores, trocamos informações sobre a melhor maneira de poder facilitar a compreensão das tarefas propostas. Inclui-se aí, leitura de texto, desenhos no caderno, material concreto, repetição de frases e diálogo que o aluno possa compreender.	O conteúdo é explicado várias vezes, de forma individual, de forma a facilitar a compreensão do aluno.	O conteúdo é explicado de maneira individualizada, facilitando a compreensão do aluno.
3)Que tipos de instrumentos de avaliação são utilizados no processo de avaliação do aluno.	A avaliação, leva em consideração o dia-a-dia do aluno, toda sua evolução demonstrada em atitudes, relacionamento social, realização de tarefas, tudo de forma flexível, em função do convívio desse aluno com os demais colegas, visando o objetivo maior que é sua inclusão escolar.	Observo a participação do aluno nas atividades em sala de aula, realizo diálogo individual com o aluno, verifico suas atividades escritas, utilizo também testes escritos de acordo com os limites de compreensão do educando.	Utilizo testes escritos, diálogo (oral), tarefas de grupo com demais alunos da turma, onde observo sua participação.

4)Qual sua principal dificuldade no processo de avaliação do aluno.		São dificuldades da própria deficiência física, concentração, interpretação, análise e resolução de tarefas, tento fazer uma avaliação diferenciada e adaptada conforme seus limites pedagógicos.	Tenho poucas dificuldades com o aluno, embora seja deficiente intelectual, tem sido capaz de realizar as tarefas propostas.
5)De que forma a avaliação corresponde ao planejamento proposto? Faça um pequeno relatório sobre como é feita a diferenciação da avaliação de seus alunos do ensino regular e do aluno com NEE.		Corresponde na medida em que proponho tarefas que se justificam pelos objetivos propostos. Por muitas vezes, não consigo realizá-las com sucesso, mas vou sempre buscando alternativas que possam facilitar a realização de uma avaliação, a altura das necessidades educacionais do educando. A maior parte do processo é resultado das atividades realizadas pelo educando, observando o desenvolvimento lógico do mesmo, mas sempre considerando o limites de sua deficiência física.	Sempre procuro atualizar meu conteúdo, conforme planejamento proposto para cada quinzena, nem sempre é possível concluí-lo, mas procuro facilitar o processo, conforme os avanços observados em sala de aula, e assim adaptando novos conhecimentos do currículo.

Assim organizamos a tabela com dados apresentados em forma de perguntas e respostas para facilitar uma melhor interpretação e análise dos resultados relativos ao estudo de caso do aluno Roberto. Ainda sem uma análise mais detalhada e com base nas respostas apresentadas, já podemos preliminarmente identificar indícios de que os professores, apesar de suas dificuldades no processo, criam instrumentos e critérios facilitadores para obterem melhores respostas pedagógicas no processo de avaliação dos alunos com NEE.

Aqui, selecionados trecho do depoimento da professora Divina que diz “... os alunos com necessidades educacionais especiais são avaliados pelas atividades que ele conseguir resolver, observando a lógica de seu desenvolvimento, exemplo: se a prova tiver 10(dez) questões e ele fazer apenas 5(cinco) questões, são avaliados apenas pelas 5(cinco)...”

Os instrumentos utilizados pela professora são: observação, resolução de atividades. Dificuldades principais: compreender a lógica do desenvolvimento da atividade, há uma grande dificuldade na concentração do aluno em função de sua deficiência intelectual.

Em seguida, a professora Vanda, explica que “... *o aluno apresenta lentidão na interpretação das atividades, precisamos ter bastante paciência com o educando, e de forma individualizada procurar facilitar sua aprendizagem. A avaliação é feita de forma escrita e oral, respeitando os limites do aluno..*” .

As demais informações colhidas indicam que há interesse do aluno Robert. Entendemos que, embora tenha deficiência intelectual, participa das atividades em sala de aula e sua avaliação, dentro dos critérios adotados e com instrumentos adequados, tem facilitado o processo de ensino utilizado a atingir, de maneira gradual, os objetivos propostos, respeitando o grau de compreensão do educando.

Identificamos também que nesse processo é feito um acompanhamento do aluno diariamente, com ênfase nas disciplinas que o aluno apresentam maior dificuldade. Por outro lado, o grau de interação com o professor é de fundamental importância nesse momento, facilitando, inclusive, o relacionamento do aluno com os demais colegas em sala de aula. É observado o grau de concentração, atenção, participação e interação com os colegas, quando realizamos a avaliação. Nesse processo, detectamos vários elementos que se somam e que possibilitam a construção de uma conclusão dos avanços pedagógicos do aluno ao fim de cada bimestre. Um dos mais importantes instrumentos nesse momento é o diálogo, o professor saber usar termos adequados a compreensão do educando, conforme suas vivências e contexto.

A professora Martha, como apoio (mediadora) do educando, comenta que “... *o processo de aprendizagem do aluno em questão, às vezes se torna difícil em função de sua falta de concentração e mesmo com a ajuda e incentivo dos colegas, se mostra sem interesse pelas aulas. Nesse sentido, estamos juntamente com os demais professores reavaliando o plano de aula, identificando conteúdos mais próximos da realidade do aluno e que possam atraí-lo às atividades desenvolvidas em sala de aula...*”. Para ela, a avaliação sempre é um momento de reflexão, de análise de resultados e correta interpretação das possibilidades que o aluno tem até aquele momento.

Pelo seu comentário, entendemos que é necessário verificar o nível de desenvolvimento do aluno, pois nada é estático e o professor regente tem uma grande tarefa

no processo de inclusão desse educando, para que não seja prejudicado em seu desenvolvimento cognitivo e social.

5 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o início da pesquisa tivemos a preocupação de buscar entre nossos colegas professores suas inquietações relativas ao processo de avaliação escolar e, em especial, as inquietudes relacionadas ao alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), objeto de nosso principal trabalho, cujos resultados nos indicam bastante desencontro entre o que é definido em Lei e a prática escolar direcionada à inclusão escolar desses alunos. Contudo, acreditamos que nossos objetivos foram em grande parte alcançados e a pesquisa pode mostrar que as dificuldades relativas ao processo de avaliação continuam sendo um desafio diário na prática escolar de nossos professores, não diferenciando tanto das demais formas de avaliar dos alunos do ensino regular. Nossa intenção foi levantar as dificuldades e as possibilidades de melhoria da forma de avaliar os alunos considerados com NEE e ao mesmo tempo possibilitar uma reflexão sobre a importância da avaliação na otimização de procedimentos pedagógicos visando a inclusão escolar.

Conforme observamos, todos os depoimentos dados pelos professores e mediadores apontam que, apesar das dificuldades, constata-se melhorias no processo e os professores agem com boa intenção, visando superar as dificuldades locais, mas precisam de um melhor suporte técnico e melhorias das adaptações físicas da escola, para uma melhor qualidade desse tipo de atendimento.

A avaliação do aluno Roberto é feita de forma a adequar suas dificuldades ao processo de ensino e reorientar ações no sentido de melhorar sua concentração em sala de aula e conseqüente aprendizagem. Observa-se que, de um modo geral, os professores utilizam instrumentos: leitura oral, tarefas em grupos e testes e adotam critérios de pontuação diferenciados dos demais alunos do ensino regular, priorizando temas do interesse do aluno e buscando avanços no aprendizado do Educando. Isso é possível a partir de discussões sobre o conteúdo de maior importância ao seu desenvolvimento cognitivo do educando junto aos seus pares, muito embora os professores reconhecem as dificuldades em reorganizar tais conteúdos, o que é explicável considerando o “gap” entre teoria e prática de ensino para alunos inclusivos.

Contudo, percebemos que alguns pontos merecem atenção e mudanças referentes ao processo pedagógico da escola, tais como: Ampliação do diálogo entre a família do educando e a escola; Planejamento participativo dos professores regentes em função das necessidades

do aluno; Melhoria das condições físicas da escola visando a acessibilidade; Ampliação dos recursos materiais disponíveis na sala multifuncional; Reciclagem dos professores regentes relativos a construção de material concreto adaptado aos alunos com NEE; Maior comunicação entre os órgãos educacionais a em níveis: federal, estadual e municipal; Necessidade de uma maior participação da comunidade escolar nas ações educativas da escola relacionadas a inclusão e socialização dos alunos.

Outro aspecto importante observado é ainda a dificuldade em adequar os conteúdos para os alunos e a avaliação diferenciada, sem criar um clima de desigualdade na escola. Talvez uma forma de se evitar tal disparidade estivesse em uma conduta pedagógica e um plano de trabalho conjunto dos professores regentes.

Enfim, é observável um despreparo do professor para lidar com uma avaliação que possa indicar caminhos alternativos em suas ações pedagógicas. Quando se trata de aluno com NEE, acreditamos que ainda é cedo para que a escola esteja adequada a receber esse tipo de clientela de forma a satisfazer todas as exigências legais e sociais relevantes a inclusão escolar.

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema principal de nossa pesquisa foi analisar a forma de avaliar os alunos com NEE, visando novas contribuições para o processo de inclusão escolar dos mesmos no processo de ensino. Partindo do estudo de caso de um aluno Roberto, pudemos identificar alguns problemas relacionados a esse aluno, que também afetam diretamente os demais alunos em situação semelhante na escola.

Observamos que o aluno Roberto apresenta dificuldades em função de seu diagnóstico de Retardo Mental Moderado, fazendo parte de um grupo maior de alunos com esse mesmo diagnóstico. Nesse sentido, a pesquisa procurou na prática, refletir e comparar objetivos previstos no processo escolar de aprimoramento e desenvolvimento das potencialidades desses alunos. Contudo, os resultados indicam que ainda faltam recursos para que os objetivos da inclusão sejam realizados em sua plenitude, as condições físicas e pedagógicas da escola necessitam melhorias para que os resultados práticos sejam alcançados.

Por outro lado, observamos que os pais desses alunos apresentam baixa condição sócio econômica e dificuldades em participar das ações escolares de seus filhos. Muito desses pais são analfabetos e moram em zona rural de difícil acesso à escola, o que dificulta o trabalho da escola e, conseqüentemente, a realização de seus objetivos como entidade educativa. No entanto, persiste um concentrado esforço dos professores em superar tais dificuldades. Na medida do possível estão sendo realizadas ações pedagógicas de inclusão escolar e a forma de avaliar os alunos vem apresentando resultados satisfatórios.

Algumas reflexões e atitudes se acenderam a partir desse estudo. Dentre elas destacam-se:

- Os professores estão buscando melhorar a avaliação dos alunos com NEE;

- A direção cobrou maior participação pedagógica nas ações da Subsecretaria de Educação Regional;
- Melhoria da participação dos professores no planejamento participativo da escola; Ampliação da participação no Conselho de Classe de representantes de turma e da comunidade escolar visando um maior diálogo entre os segmentos da escola;
- Reformulação de projetos direcionados à inclusão escolar, através de oficinas pedagógicas.

Acreditamos também que houve uma ampliação do diálogo na escola, estreitar o estreitamento da convivência entre alunos com NEE e os demais do ensino regular, apontamentos para futuras ações e projetos direcionados à melhoria da qualidade de ensino de um modo geral, como a inclusão escolar prevista e definida no projeto político pedagógico da escola, uma avaliação cada vez mais aperfeiçoada em função da melhoria do aprendizado, visando uma participação inclusiva e cidadã, independente de suas condições sociais, físicas ou psicológicas.

Como principal preocupação da pesquisa, a avaliação escolar não está respondendo em sua totalidade às necessidades educacionais dos alunos com NEE. A partir das observações que fizemos e dos dados identificados em nossas entrevistas, pudemos assim perceber que novas instrumentalizações precisam ser implementadas ao atual processo de avaliação, os professores têm feito parte do processo adaptando situações em sala de aula que facilitam o desenvolvimento do aluno, mas com poucos resultados práticos.

7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, M. L. Alunos com necessidades educacionais especiais: análise conceitual e implicações pedagógicas. In: MAGALHÃES, R. C. B. P. Reflexões sobre a diferença: uma introdução à educação especial. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2003. p. 85-91.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei n.º 9394/96). 20 de dezembro de 1996.
- CASTRO, Adriano Monteiro. A avaliação de aprendizagem no contexto da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na escola pública. SÃO PAULO, FEUSP 2007. (Tese de Doutorado).. HOFFMANN, J. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- FREITAS, S, N. A formação de professores na educação inclusiva: construindo a base de todo o processo. In: RODRIGUES, David. (Org.). Inclusão e educação, doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summes, 2006.
- LIBÂNIO, J, C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro. In: PIMENTA, S, G; GHEDIN, E. (Orgs.). Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 7º Ed. São Paulo: Cortez, 20
- LIBANIO, J.C. Educar, Curitiba, n. 24, p. 113-147, 2004. Editora UFPR.
- LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 4. ed. São Paulo : Cortez, 1996
- SCHNEIDER, M. B. D.Subsídios para Ação Pedagógica no cotidiano Escolar Inclusivo.em:<http://www.educacaoonline.pro.br>. Acesso em: 20/02/2015.
- TORRES GONZÁLEZ, José Antonio. Educação e diversidade: bases educativas e organizativas. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- VITALIANO, C. R. (2002). Concepções de professores universitários da área de Educação e do ensino regular sobre o processo de integração de alunos especiais e a formação de professores. 308f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília.
- VITALIANO, C. R.; MANZINI, E. J. A formação inicial de professores para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais.In: VITALIANO, C.R. (org.). Formação de professores para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Londrina: Ed. 2010.p.49-112.
-

8 - APÊNDICES

8.1 Modelo de questionário em forma de entrevista, para os professores regentes.

- 1) Quais são as principais dificuldades apresentadas na aprendizagem do aluno?
- 2) Quais procedimentos metodológicos ou estratégias de ensino são adotadas no processo de desenvolvimento dos conteúdos para com o aluno?
- 3) Que tipos de instrumentos de avaliação são utilizados no processo de avaliação do aluno?
- 4) Qual sua dificuldade principal no processo de avaliação do aluno?
- 5) De que forma a avaliação corresponde ao planejamento proposto? Faça um pequeno relatório sobre como é feita a diferenciação da avaliação de seus alunos do ensino regular e do aluno com Necessidades Educacionais Especiais.

8.2 Modelo de questionário em forma de entrevista, para o professor mediador

- 1) Entendemos que o trabalho do professor mediador é de fundamental importância no processo de aprendizagem do aluno com NEE, como facilitador da compreensão dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Nesse sentido, faça uma breve avaliação de seu trabalho junto a esse aluno, identificando suas principais dificuldades no processo.
- 2) Como você participa do processo de avaliação desse aluno?
- 3) Quais as principais dificuldades no processo de aprendizagem desse aluno?
- 4) De que forma você trabalha com o professor regente, no processo de avaliação desse aluno? faça seu comentário sobre o assunto.
- 5) Em sua avaliação, o que poderia ser melhorado na relação aluno professor e mediador, para facilitar o processo de avaliação desse aluno. Faça um pequeno comentário.

9 - ANEXOS

9.1 Carta de Apresentação

Da: Universidade de Brasília– UnB/Universidade Aberta do Brasil – UAB

Polo: _____

Para: o(a): Ilmo(a). Sr(a). Diretor(a) _____

Instituição: _____

Carta de Apresentação

Senhor (a), Diretor (a),

Estamos apresentando a V. S^a o(a) cursista pós-graduando(a)

____que está em processo de realização do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.

É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista com professores, pais ou outros participantes; observação; e análise documental.

A realização desse trabalho tem como objetivo a formação continuada dos professores e profissionais da educação, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

Desde já agradecemos e nos colocamos a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos no telefone: (061) 3107-6911.

Atenciosamente,

Coordenador(a) do Polo ou Professor(a)-Tutor(a) Presencial

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar: **Prof^a Dr^a Diva Albuquerque Maciel**

9.2 Carta de Autorização

Eu, _____, inscrito no CPF sob o nº _____ e no RG nº _____, residente e domiciliado _____ à (endereço) _____, autorizo o(a) Sr(a) _____ inscrito no CPF sob o nº _____ e no RG nº _____ realizar uma entrevista por vídeo ou áudio, sobre o processo de inclusão de um estudante com necessidades educacionais especiais (com deficiência ou altas habilidades/superdotação) para o estudo e aprofundamento das temáticas discutidas no Módulo VI (Processos de ensino-aprendizagem – Parte II – Construindo e Organizando Contextos de Ensino-Aprendizagem Inclusivos – Reflexões sobre a diferença) do Curso: Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar . O vídeo ou áudio serão exclusivamente utilizados para este fim.

_____, _____ de maio de 2015.

Assinatura do Professor(a) Entrevistado(a)

Assinatura do aluno(a) do curso EsDH

9.3 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Senhores Pais ou Responsáveis,

Sou estudante do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil- Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre **o processo de inclusão de um estudante com deficiência, Transtorno Espectro Autista ou Altas Habilidades/Superdotação no contexto educacional**. Este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

Constam na atividade de observação _____ (RELACIONAR O QUE SERÁ FEITO: POR EXEMPLO gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola, próprias das NEEs , INCLUSÃO, ETC e, ainda, entrevistas (gravadas em áudio) com os professores no intuito de identificar os processos de aprendizagem do estudante surdo.). Para isso, solicito sua autorização para que seu(sua) filho(a) participe do estudo.

Esclareço que a participação no estudo é voluntária. Seu(sua) filho(a) poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que a identificação de seu(sua) filho(a) não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone ou no endereço eletrônico Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Estudante do curso em EsDH _ UAB – UnB

Sim, autorizo a participação de meu (minha) filho (a) _____ neste estudo

Nome: _____

Assinatura: _____

E-mail (opcional): _____

Local _____ e _____ Data: _____